Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NEONATAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Relatoria: ANDREA PINTO DA COSTA

Autores:
David Wesley Ribeiro Muniz
Andressa Pinto da Costa
Bianca Maria Aguiar de Oliveira
Mariana Pinto de Sousa Pacheco

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A taxa de mortalidade infantil tem sido considerada como indicador visível às condições sociais e de saúde das populações humanas, e a mortalidade neonatal hospitalar pode ter grande participação nesses índices. Sendo que a vulnerabilidade das condições de vida e de acesso a bens e a serviços de saúde muito tem contribuído para constatação dessa realidade, na medida em que os primeiros dias de vida representam um dos períodos de maior risco de morte do ser humano. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um hospital público de Teresina-Piauí. Métodos: Estudo de natureza descritiva, retrospectivo, quantitativo e censitário, utilizando-se a ficha de investigação e a declaração de óbito do Recém Nascido de janeiro de 2015 a dezembro de 2015. Resultado: Predominou a faixa etária materna entre 16 e 25 anos de idade; a taxa de óbitos entre filhos de mulheres com escolaridade até o ensino médio; o tipo de parto cesáreo; o Apagar igual ou menor que sete e naqueles com baixo peso ao nascer. Dentre as causas de óbito neonatal à prematuridade prevaleceu. Em relação às complicações que surgiram durante a gestação, o trabalho de parto prematuro foi o predominante entre as mães. Conclusão: Persiste a necessidade de medidas que visem melhorar a assistência prestada à gestante no pré-natal, parto e puerpério para que dessa forma haja um auxilio na redução da mortalidade neonatal.